

SOBRE A PRÁXIS PEDAGÓGICA

Luís Felipe Perret Serpa

RESUMO

Apresentamos o conceito de práxis pedagógica baseado na historicidade do homem concreto. Discutimos o papel da instituição escola e do currículo no desenvolvimento dessa práxis. Levantamos algumas questões relacionadas com uma teoria da práxis pedagógica.

1. CONCEITOS GERAIS

O homem concreto caracteriza-se pela historicidade nas suas interações com o mundo. Os componentes fundamentais dessas interações são o fluxo contínuo de transformação do mundo e o movimento dialético memória/projeto da memória do homem.

As interações homem-mundo manifestam-se através de uma rede de relações interativas e de uma estrutura de significados, que conceituam o homem concreto e sua historicidade.

Com essa concepção, podemos pensar na relação sujeito-objeto como uma relação histórica, transcendendo as interpretações do solipsismo e do positivismo. (1)

A rede de relações interativas e a estrutura de significados constituem a objetivação do sujeito e o historicismo do objeto, que tornam a relação sujeito-objeto relativizada. Essa relação ocorre no espaço/tempo histórico. O espaço/tempo

físico é o contexto do fluxo contínuo de transformação do mundo.

Conceituamos o espaço/tempo histórico como uma configuração de momentos históricos, que são pensados como uma rede de relações interativas e uma estrutura de significados em um tempo físico determinado. Assim, o momento histórico traduz o estado das interações homem-mundo em um tempo físico determinado e reitera a historicidade do homem.

Por exemplo, a personalidade do homem concreto está ligada à rede de relações interativas e à estrutura de significados. Manter ou mudar a personalidade significa conservar ou transformar a rede e a estrutura.

Assim, o homem concreto é um sujeito coletivo e um movimento de momentos históricos. Então, a pluralidade de momentos históricos está associada à diversidade de homens concretos.

A pluralidade de momentos históricos significa que o espaço/tempo histórico não é linear. O processo histórico será conceituado como uma dinâmica interativa não linear de momentos históricos. Essa dinâmica é baseada nas interações sujeito-sujeito, que são, em última instância, um confronto de rede de relações interativas e de estruturas de significados. As contradições desse confronto produzem sínteses, que são responsáveis pelo movimento das relações sujeito-sujeito e sujeito-objeto e, obviamente, pela dinâmica do processo histórico.

2. A PRÁXIS PEDAGÓGICA (2)

Em nossa concepção, o processo educacional tem como objetivo-síntese a explicitação da historicidade do homem.

De fato o homem, ao nascer, está imerso em uma rede de relações interativas e uma estrutura de significados. Através do processo educativo, o homem vivencia a rede de relações interativas e desenvolve a compreensão da estrutura de significados. Quando o homem consegue a capacidade potencial de transformar a rede de relações interativas e mudar a estrutura de significados, é porque atingiu a plena e completa consciência de sua historicidade. Com essa condição, o homem identifica-se e identifica o outro criticamente.

A forma de concretização do processo educativo é através da práxis pedagógica.

Conceitua-se a práxis pedagógica como uma relação entre sujeitos, mediatizada por uma dupla relação sujeito-objeto, contextualizada no espaço/tempo histórico.

A totalidade da práxis pedagógica é determinada pela historicidade, ou seja, pelo espaço/tempo histórico. As partes constitutivas da práxis pedagógica estão imersas na totalidade e são, em essência, uma totalidade.

Com essa conceituação, podemos afirmar que o homem, desde o seu nascimento, vivencia a práxis pedagógica que, por ser uma relação entre sujeitos, é contraditória. As mediações e a contextualização são as responsáveis pelas contradições.

Uma tentativa para evitar essas contradições está na instituição escola, a qual foi criada historicamente para desenvolver uma práxis pedagógica onde o objeto mediador fosse historicamente absolutizado e o sujeito fosse idealmente objetivado. Com essa finalidade, a escola pretendeu transformar o espaço/tempo histórico em linear. No entanto, como a própria escola é histórica, as contradições da interação sujeito-sujeito não puderam ser evitadas.

Assim, a escola é uma instituição que se propõe a formar um idealizado homem concreto, aquele estabelecido pelo poder hegemônico. A existência de uma diversidade de homens concretos transforma a escola em um palco institucional de conflitos gerados pelas contradições do pluralismo de momentos históricos.

A realização do processo da práxis pedagógica é alcançada pela escola através do currículo.

3. O CURRÍCULO

O currículo é processo.

Considerando o homem concreto como uma rede de relações interativas e uma estrutura de significados, o currículo como processo conceitua-se como uma série de atividades que possibilite a conscientização da historicidade do homem concreto.

Assim, é no espaço/tempo histórico que deverá ocorrer o processo da práxis pedagógica. É nesse espaço que temos a trajetória do currículo.

Três casos podem ocorrer no espaço/tempo histórico em relação ao currículo. (3)

3.1. O conjunto de pontos do espaço/tempo histórico correspondente ao currículo contém o conjunto de pontos do espaço/tempo histórico correspondente ao sujeito-aluno.

É o caso favorável à aprendizagem e diz-se que o currículo é adequado.

3.2. O conjunto de pontos do espaço/tempo histórico correspondente ao currículo não contém o conjunto de pontos do espaço/tempo histórico correspondente ao sujeito-aluno, mas a interseção dos dois conjuntos é um conjunto não vazio!

É o caso de ser necessária uma reformulação do currículo que considere o conjunto de pontos do espaço/tempo histórico correspondente ao sujeito-aluno, a partir do conjunto interseção.

3.3. O conjunto de pontos do espaço/tempo histórico correspondente ao currículo não contém o conjunto de pontos do espaço/tempo histórico correspondente ao sujeito-aluno e a interseção dos dois conjuntos é o conjunto vazio.

Nesse caso, a reformulação do currículo só poderá ocorrer com a explicitação do conjunto de pontos do espaço/tempo histórico correspondente ao sujeito aluno, pois, o conjunto interseção é vazio.

Podemos reconhecer nas situações reais de escolarização qual é o caso dominante, através dos indicadores taxa de repetência, taxa de evasão e número de sujeitos fora do processo de escolarização.

A dominância do caso 3.2 será inferida por alta taxa de repetência, enquanto o caso 3.3. será relacionado com alta taxa de evasão e grande número de sujeitos fora do processo de escolarização.

Sob o ponto de vista da relação sujeito-objeto, dotada de historicidade, o currículo deve considerar a relativização da relação. Assim, os materiais didáticos que são os mediadores da relação sujeito-objeto devem considerar a diversidade de sujeitos e o historicismo do objeto.

A escola, em geral, adota materiais didáticos padronizados como mediadores da relação sujeito-objeto. Assim, na prática do currículo, a escola absolutiza o objeto e idealiza o sujeito, negando o caráter relativo de ambos.

A questão fundamental para o desenvolvimento do processo da práxis pedagógica é a produção diversificada de

materiais didáticos capazes de realizar a mediação sujeito-objeto, considerando a diversidade de sujeitos concretos e o historicismo do objeto.

4. É POSSÍVEL UMA TEORIA DA PRÁXIS PEDAGÓGICA?

O ponto básico de qualquer teoria da práxis pedagógica é a historicidade, compreendida como uma configuração de momentos históricos.

As teorias pedagógicas não constituem uma teoria da práxis pedagógica. Em geral, originaram-se da transposição de teorias de outras áreas do conhecimento para a pedagogia e carecem de historicidade.

Um outro aspecto dessas teorias é a parcialidade em relação à práxis pedagógica. Algumas teorias enfatizam a relação sujeito-objeto, outras privilegiam o processo ensino-aprendizagem na instituição escola e muitas confundem-se com uma teoria de aprendizagem.

Para uma teoria da práxis pedagógica, determinados estudos poderão convergir nessa direção.

Indicamos alguns que julgamos fundamentais:

4.1. A relação sujeito-objeto em diferentes momentos históricos.

4.2. As contradições do confronto entre redes de relações e estruturas de significados.

4.3. As propostas de hegemonia da instituição escola em momentos históricos distintos.

4.4. O historicismo do objeto na relação sujeito-objeto.

NOTAS BIBLIOGRÁFICAS

1. As considerações sobre a práxis pedagógica fundamentadas na historicidade do homem concreto estão baseadas no livro *Concepção Dialética da História*, de Antônio Gramsci, tradução de Carlos Nelson Coutinho, 6.ª edição, Civilização Brasileira, Rio de Janeiro, 1986.
2. Um esquema sobre a Práxis Pedagógica foi apresentado pelo autor no Boletim da FAGED-UFBA., I (2) Junho, Salvador, 1986.
3. Esses casos foram apresentados pela primeira vez pelo autor em um documento do CNRC (Centro Nacional de Referência Cultural), em um seminário realizado em Brasília, agosto, 1977.